



AHERJ discutiu em Búzios futuro da Saúde Suplementar



Nos dias 13 e 14 de abril, diretores e dirigentes das principais entidades do setor de saúde suplementar do país, médicos e diretores de hospitais, se reuniram em Búzios, num final de semana de troca de ideias, conhecimento e confraternização. Leia a cobertura especial do Correio Hospitalar.

Expediente

**Órgão Oficial da
Associação de Hospitais do
Estado do Rio de Janeiro**

Sede: Rua dos Andradas, 96 - 13º
Andar - Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 20051-002
Tel.: (21) 2203-1343 (PABX)
Fax: (21) 2263-3398
E-mail: aherj@aherj.com.br

Diretoria Executiva

Período: 2015 a 2018

Dr. Mansur José Mansur -

Presidente

Dr. Marcus Camargo Quintella -

Vice-Presidente Executivo

Dr. Hebert Sidney Neves - Vice-

Presidente Administrativo

Dr. Leonardo G. Barberes - Sec. Geral

Dr. Nelson Cid Loureiro - Diretor

Tesoureiro

Dr. Edmar Matos Lopes Da Silva -

Diretor de Patrimônio

Dr. Graccho B. Alvim Neto - Diretor

de Atividades Culturais

Conselho Fiscal

Dr. Helcy Faria Prata - Titular

Dr. José Elias Mansur - Titular

Dr. Ricardo Elias Restum - Titular

Dr. José Máximo - Suplente

Dr. Luiz Fernando Frintchuk -

Suplente

Pastor Isaías de Souza Maciel -

Suplente

Conselho Editorial

Marcus Quintella, Gracco Alvim,
Leonardo Barberes, Roberto Vellasco,
João Beck e João Maurício Carneiro.

Produção Editorial e Gráfica

Libertta Comunicação

Editor: João Maurício Carneiro

Rodrigues (reg. Mtb18.552)

Diagramação e arte: Higo Lopes

Tiragem: 2.500 exemplares

Distribuição: gratuita e dirigida

Um evento para discutir o fortalecimento do setor de Saúde



e profissionais da área de saúde visando o fortalecimento e sustentabilidade do setor hospitalar.

Até porque é importante ressaltar que a saúde continua sendo uma das atividades econômicas mais importantes no Brasil e no mundo, representando aproximadamente 9% do Produto Interno Bruto (PIB), segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS).

Apesar do momento ainda crítico do país, isto representa cerca de R\$ 400 bilhões por ano, sendo 47% provenientes do setor público e 53% do setor privado. Dentro deste processo, é necessário destacar a efetiva atuação da FBH em um esforço conjunto com outras entidades. Esse trabalho tem contribuído com o poder público em diferentes esferas em busca de um cenário melhor para o setor de saúde em nosso país.

Por outro lado, apesar do setor privado possuir um modelo ágil e participativo de gestão, que busca garantir qualidade, tecnologia e segurança assistencial ao paciente, ele também sofre em outros processos, como a alta carga tributária, judicialização e a falta de um modelo de financiamento acessível e de uma política com propostas que sejam mais exequíveis para o setor.

É bom lembrar que nos últimos anos muitos hospitais privados foram fechados, pois não é fácil garantir sustentabilidade sem condições ou soluções viáveis para a saúde no Brasil.

Em nosso Estado do Rio de Janeiro temos um fator ainda agravante que afeta unicamente o setor privado: o salário regional, que estabelece um valor acima do piso nacional e não leva em conta a realidade econômica do país e muito menos a dos hospitais, clínicas e prestadores de serviços de saúde.

Mansur José Mansur

Presidente da AHERJ.

12ª Convenção Brasileira de Hospitais

3 e 4/07 – Goiânia – GO - Centro de Convenções de Goiânia

Inscrições: www.convencaofbh.com.br

FBH e CNS apoiam evento do Ministério do Trabalho no Rio



Grupo que participou do atendimento.

O Ministério do Trabalho promoveu diversas ações em todo o país para celebrar o Dia Mundial do Trabalho. No Rio de Janeiro, a AHERJ promoveu, com o apoio da Confederação Nacional de Saúde e da Federação Brasileira de Hospitais uma “Ação de Saúde e Cidadania” que aconteceu no SESC da Tijuca.

Coordenado pelo diretor do Departamento de Hospitais Universitários e de Ensino da AHERJ e diretor do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, Fernando Ferry, o evento promoveu diversas atividades, como verificação de pressão arterial, IMC, testes de glicemia, sífilis, HIV e hepatite C, com resultados rápidos e apoio especializado, além da distribuição de cerca de 1.000 camisinhas feminina e masculina. Ao todo foram realizadas cerca de 400 exames.

Todo o processo contou com o suporte técnico do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle/ UNIRio e de voluntários capacitados, incluindo médicos, enfermeiros, psicólogos, técnicos e



Deputada Cristiane Brasil, representantes da AHERJ e de outras entidades.

de outros profissionais da área de saúde. O comando de saúde do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro, forneceu apoio logístico para o atendimento pré-hospitalar.

O evento também ofereceu outras atividades à população, como assistência jurídica, exame de vista, emissão de documentos e outros serviços essenciais com a participação da FIRJAN, SETRAB, SESC, Fundação Leão XIII e de outras organizações.

O vice-presidente da FBH, Marcus Quintella e o e o secretário-geral da AHERJ, Leonardo Barberes estiveram presentes no evento acompanhando a visita do Ministro do Trabalho, Helton Yomura, que elogiou a organização e a qualidade dos serviços oferecidos à comunidade, destacando a importante contribuição do médico Fernando Ferry e do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro, representado pelo Coronel Leonardo Castro. A deputada Federal Cristiane Brasil e o vereador Marcelo Arar visitaram o evento.

Projeto de Lei - 30 horas para enfermagem Entidades se unem para manter veto do Governador

O Projeto de Lei 3764/18 instituiu pisos salariais no âmbito do estado do Rio de Janeiro. No entanto, a emenda da deputada Enfermeira Rejane, vetada pelo Governador do Rio de Janeiro, quando da Lei 7898/18, tem sido apresentada, dissimuladamente, como uma redução na carga horária dos profissionais de enfermagem, na opinião do advogado Guaracy Bastos, que assessora a AHERJ e outras entidades do Estado no trabalho de convencimento dos deputados da ALERJ.

Na análise do advogado, o que está sendo apresentado é um aumento artificial de mais de 50% no piso da categoria dos profissionais da área de enfermagem, incluindo auxiliar de enfermagem, técnico de enfermagem e enfermeiros.



Representantes das entidades na ALERJ.

Gestão, inovação e sustentabilidade

A organização do evento elaborou uma programação científica com quatro mesas com temas fundamentais que impactam a gestão hospitalar: nova legislação trabalhista, fusões e aquisições de hospitais, planejamento tributário e novas formas de remuneração.

A mesa de abertura (foto) contou com a participação de Fernando Boigues (presidente do Sindicato dos Hospitais do Rio de Janeiro – Sindhrio); Tercio Kasten (presidente da Confederação Nacional de Saúde); Mansur José Mansur (presidente da AHERJ); Luiz Aramicy (presidente da Federação Brasileira de Hospitais – FBH); Roberto Vellasco (diretor da AHERJ e presidente do evento); Armando Amaral (presidente da Federação de Hospitais do Estado do RJ) e Aziz Chidid Neto (presidente do Grupo Memorial).



Nossa história:

- 1968**
Fundação da Uniletra Corretora de Valores.
- 2000**
A Uniletra se torna a única corretora de valores do Estado.
- 2001**
Início da operação de clientes varejo.
- 2008**
Alcançada a marca de 5mil clientes, aproximadamente 40% dos clientes de renda variável no estado do Espírito Santo.
- 2011**
A Uniletra passa a fazer parte do conglomerado Dacasa Financeira.
- 2013**
Reestruturação da Corretora e lançamento de novos produtos, como: Renda Fixa, Fundos de Investimentos, Gestão de Patrimônio, Previdência e Seguros.
- 2016**
Próxima a completar meio século de vida é iniciada a expansão para nível nacional.



Atendimento Exclusivo

A Uniletra Corretora de Valores atua no mercado financeiro sendo a única corretora com sede no Espírito Santo, com uma trajetória de crescimento associada a um excelente histórico de credibilidade, com visão de futuro e respeito aos valores humanos, traduzidos em mais de 5 mil clientes.

A Uniletra disponibiliza um atendimento personalizado, variedade de produtos e serviços que se enquadram nas necessidades e objetivos de cada cliente.

A Corretora analisa seus objetivos, seus projetos, suas necessidades e orienta na escolha do melhor portfólio de produtos de acordo com seu estilo de vida.

Venha para Uniletra e construa seu futuro financeiro com mais segurança e rentabilidade.

Uniletra, a melhor opção para seus investimentos.



Coquetel e confraternização.



Panorâmica do auditório principal.



Luiz Antônio de Souza Teixeira Jr, Flávia Favero, Sergio Gama e Marcus Carmargo Quintella



Palestra de encerramento.



Stand do Grupo Assim, patrocinador principal do evento.



Presidentes de entidades do setor na abertura do evento.

Mais Saúde

Crédito para Hospitais, Clínicas e Laboratórios

O Mais Saúde Crédito atua em parceria com o Ministério da Saúde e diversos planos de saúde ao **antecipar parte do seu faturamento futuro** para que você possa **investir hoje.**



Análise com base no faturamento junto **ao SUS e/ou planos privados.**



Para estabelecimentos de **gestão privada.**



Custos mais baixos e prazo de repagamento em até **60 meses.**

Entre em contato e solicite sua proposta:

www.maissaudecredito.com.br | contato@maissaudecredito.com.br | tel: (11) 3330-6338

Sexta-feira – 13/04

Jornada de Hotelaria Hospitalar

Realização: Sociedade de Hotelaria Hospitalar do Estado do Rio de Janeiro

Uma visão operacional, tática e estratégica da hotelaria nas instituições de saúde foi o tema da palestra de abertura apresentado pelo presidente da Sociedade Latino-Americana de Hotelaria, Marcelo Boeger. Em seguida, durante toda a parte da manhã do dia 13/04, a Jornada de Hotelaria Hospitalar do Estado do Rio de Janeiro apresentou temas como segurança do paciente, gestão de leitos e a experiência do paciente na hotelaria hospitalar. O evento foi uma parceria da AHERJ com a SHHERJ- Sociedade de Hotelaria Hospitalar do Estado do Rio de Janeiro.



Panorâmica do auditório.



Palestrantes reunidos no final do evento.

Integração com todas as áreas hospitalares

“Para a SHHERJ foi uma excelente oportunidade de poder participar com um evento integrado no XVII Encontro de Hospitais do Estado do Rio de Janeiro. Essa parceria, extremamente positiva, promoveu a troca de ideias, network e conhecimento, possibilitando uma perfeita integração entre as áreas que compõem toda a cadeia hospitalar.

Várias foram as abordagens, no temário da Jornada, como por exemplo, a importância da operação realizada pelos colaboradores e a estratégia utilizada para atingir os objetivos de uma instituição de saúde. Concluiu-se que os colaboradores precisam estar alinhados à estratégia da instituição, pois se não houver o alinhamento tudo se perde. Os temas sobre segurança do paciente e hotelaria hospitalar abordaram um problema global da saúde pública e ressaltaram a importância de desenvolver um sistema que continuamente previna, detecte e diminua os riscos.

Como finalização, nos foram apresentadas as vantagens da implantação de um modelo de gestão de *facilities* em um hospital e o quanto isso contribui para a Hotelaria Hospitalar. O XVII Encontro de Hospitais do Estado do Rio de Janeiro, com o tema *Gestão, Inovação, Sustentabilidade à Saúde e os Novos Desafios*” permitiu uma visão clara da situação atual do setor e também uma ampla reflexão e a responsabilidade de cada ente envolvido.

Palestras com foco na atualidade, palestrantes com notório saber e conhecimento global da área, e o tema “ *Medicina Narrativa, Bioética e Humanização*”, encerrou brilhantemente o evento, fazendo com que atingisse o seu objetivo, com alto grau de satisfação por parte dos participantes”.

Flavia Favero – presidente da Sociedade de Hotelaria Hospitalar do Estado do Rio de Janeiro

“Promover o evento em conjunto com a AHERJ possibilitou uma perfeita integração entre as áreas que compõem toda a cadeia hospitalar”.

Fórum dos Hospitais Universitários e de Ensino

Fernando Ferry – Diretor Geral do Hospital Universitário Gaffée e Guinle
Professor Sérgio Aquino – HUGG



Palestrantes e Congressistas.

Segundo o diretor do Hospital Universitário Gaffée e Guinle, Fernando Ferry, avaliar a qualidade dos serviços de saúde através de instrumentos de gestão é indispensável para uma gestão adequada dos recursos, sobretudo no contexto socioeconômico atual. “Esta avaliação também promove a centralidade do cidadão no sistema de saúde e é essencial para o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos serviços de saúde”, acrescentando que a experiência de implantar o planejamento estratégico no HUGG foi difícil, mas está apresentando excelentes resultados para a gestão da unidade.

“O gestor público deve otimizar os procedimentos que envolvem a formalização das parcerias, desde a orientação em processos de habilitações de serviços, Editais de Chamamentos Públicos, formulação de Minutas de Contratos e convênios, até orientações e desenvolvimento de ferramentas de gestão e tecnologias que propiciem o maior faturamento referente à prestação de serviços das unidades públicas e privadas”, explicou o professor Sérgio Aquino ao avaliar o Fórum dos Hospitais Universitários e de Ensino, que foi promovido na parte da tarde do dia 13 de abril. O objetivo dos organizadores foi identificar as diversas variáveis da administração de um hospital universitário, como contratualização, credenciamento (CNES), habilitações e Planejamento Estratégico.

Na sequência, o presidente da Empresa Pública de Saúde do Rio de Janeiro – Riosaúde, Ronald Munk, apresentou a estrutura de resultados e a característica do órgão que gerencia quatro unidades de emergências municipais, que prestam serviço gratuito 24 horas por dia e atendem mensalmente cerca de 80 mil pessoas: CER Barra e as Upas de Cidade de Deus, Rocha Mi-



Planejamento estratégico nos hospitais universitários.

randa e Senador Camará. Aprovada pela Câmara de Vereadores em maio de 2013 (Lei 5.586/2013), a Riosaúde está vinculada à Secretaria Municipal da Saúde (SMS) e atua exclusivamente no âmbito do SUS.

O presidente da entidade revelou que com menos recursos conseguiu atender a um maior número de pessoas e também aumentar a qualidade. Na sua avaliação, a gestão de um hospital é tão complexa quanto a de um aeroporto. “Constantemente estamos acompanhando nossos processos a cada seis meses. Investir em gestão da saúde dá um retorno muito rápido e beneficia quem mais precisa dos serviços públicos”.

O empresário Marcos Felipe Guimarães apresentou a experiência do Hospital Albert Einstein com o laboratório de inovação Eretz.Bio, um espaço para aprendizado, prototipagem rápida, criação de novos produtos, tecnologias, serviços e modelos de negócios.

Encerrando o evento, a consultora do Instituto Brasileiro de Excelência em Saúde – IBES, Vivian Giudice, destacou que o objetivo da instituição é promover a transformação na saúde. O IBES é uma empresa voltada para atividades de diagnóstico e acreditação de organizações e Programas de Saúde, por meio do Sistema Brasileiro de Acreditação/ ONA (Organização Nacional de Acreditação) e pela metodologia de acreditação internacional ACSA. “A acreditação dos hospitais universitários pode levar à melhoria da segurança e dos resultados assistenciais, diminuição de retrabalho e redução de custos, integração entre os setores e processos, padronização e controle dos processos e compromisso com resultados, além da identificação de riscos e oportunidades”.

“Investir em gestão da saúde dá um retorno muito rápido e beneficia quem mais precisa dos serviços públicos”.

Palestra de Abertura - sexta-feira

Conferencia: Inovação, Criatividade e Tecnologia em Saúde: Novos Desafios

Daniel Furtado - *Diretor de Inovação do Instituto D'or de Ensino e Pesquisa*

Coordenação: Josier Villar - *Presidente do Instituto IBKL*



Palestra abertura

O palestrante abriu a sua palestra apresentando o perfil do Instituto D'or, localizado em Botafogo, Zona Sul do Rio de Janeiro, uma instituição sem fins lucrativos fundada em 2010. O objetivo é promover o avanço científico e tecnológico na área de saúde, com responsabilidade social e trabalho em conjunto com o desenvolvimento estratégico da Rede D'or São Luiz, sua principal mantenedora.

Daniel Furtado explicou que o instituto possui estrutura avançada do Laboratório de Biologia Molecular e Reprogramação Celular, com sistema robótico para varredura de fármacos e ambiente para ensaios clínicos de terapia celular. Com isso, é possível fazer inúmeras experiências na área.

Em seguida, traçou um panorama das evoluções da medicina e da atenção à saúde e as perspectivas para o futuro, começando com o prognóstico genético do câncer, avaliação preditiva, acompanhamento antes da manifestação da doença, exames minimamente invasivos, biópsia líquida, além do uso dados com ferramentas de *analytics*.

Comentou a tendência de ampliar a utilização do prontuário como um grande banco de dados individuais da saúde

armazenados na nuvem. Os dados poderão ser unificados e centralizados. " Podem ser acessíveis em qualquer ocasião e a acumulação de dados ajudará a melhorar o diagnóstico e prognóstico. São dados de saúde, não só de doença e permitirão prognóstico, diagnóstico e tratamento personalizados".

O diretor de inovação do Instituto D'or de Ensino e Pesquisa explicou também as vantagens da utilização da realidade aumentada no ensino da medicina e no planejamento de cirurgias complexas. "Através de um óculos especial é possível ver o mundo à sua volta e também o virtual".

As vantagens do uso da biologia aplicada à saúde é outra tendência apontada pelo palestrante, como a terapia genética e celular, além da medicina personalizada. " De apenas 50 ml de urina, conseguimos obter vários milhões de células de diferentes tipos, como neurônios e células do coração", explica.

No encerramento da palestra, Daniel Furtado explicou como o Instituto D'or está estimulando a pesquisa de novas tecnologias na saúde através da plataforma Open D'or. "O objetivo é promover inovação aberta e o empreendedorismo em saúde, impulsionando startups inovadoras para que se tornem competitivas globalmente nas áreas de biotecnologia e digital health".

O palestrante acrescentou que a missão da incubadora é identificar empresas, empreendedores e tecnologias promissoras e suportar o desenvolvimento de suas soluções inovadoras com programas de mentoria especializada através da conexão com a Rede D'or São Luiz e seus respectivos ecossistemas.

O coordenador da palestra de abertura, Josier Villar, acrescentou que o hospital não pode mais agir da mesma forma que a atual e precisa ser um centro de gestão de saúde utilizando tecnologias modernas como o BigData. E citou o exemplo do Instituto D'or, que se constitui em uma ótima iniciativa para transformar o Rio em um polo de tecnologia na saúde.

"Através de um óculos especial é possível ver o mundo à sua volta e também o virtual".

Sábado

Empregabilidade, Terceirização e Relações de Trabalho na Área Hospitalar

Desembargador Federal do Trabalho Roberto Norris - *Tribunal Regional do Trabalho RJ*

Presidente da Mesa: Marcus Camargo Quintella - *Vice-Presidente Executivo da AHERJ*

Moderador: Vinícius Queiroz - *Presidente do SINDHLESTE*

O magistrado abriu a programação científica de sábado apresentando a origem do problema, os interesses conflitantes, estágios da Reforma Trabalhista, aspectos positivos e negativos, e o que esperar da nova legislação. Além disso, falou sobre os efeitos nas relações de trabalho no segmento e propôs diversas reflexões sobre o tema. “A nova Legislação Trabalhista ainda não está encerrada. Temos várias leis relativas a esse tema como a Lei 13.429 e a Lei 13.467, além da Medida Provisória (MP) 808. Por isso, afirmo que a matéria não está devidamente assentada. O que se verifica é que existe uma preocupação clara do poder legislativo e também do executivo, no caso da MP, em reduzir os encargos por parte de vários segmentos das categorias econômicas” declarou.

Segundo o vice-presidente da AHERJ, Marcus Camargo Quintella, que presidiu a mesa, houve um avanço nas relações de trabalho com um efeito favorável, a médio prazo, na redução do custo Brasil.

O presidente do Sindicato de Hospitais do Leste Fluminense – Sindhleste, Vinicius Queiroz, lembrou que como cerca de 50% dos custos de um hospital são destinados para a folha de pagamento, é importante esclarecer diversos pontos da nova legislação para não ocorrer insegurança jurídica e interpretações diversas dos magistrados sobre o tema.

O desembargador Roberto Norris explicou que muitas regras trabalhistas são criadas pelos interesses dos empregadores e que a Reforma Trabalhista foi uma resposta aos desvirtuamentos das normas que estavam ocorrendo. “Estavam ocorrendo abusos de toda a parte. A Reforma contribuiu também para aumentar o nível da empregabilidade, mas também proporcionou o desvirtuamento das relações”, argumenta, sinalizando que o maior problema que pode ocorrer para um empregador é perder o funcionário para a concorrência.



Palestrante com os integrantes da mesa.

Na visão do desembargador o sistema sindical precisa ser refundado. “É preciso começar do zero. Deveria ser sepultado e colocar uma cal em cima. O lobby sindical é tão fraco que a contribuição se tornou compulsória”, finalizou.

Terceirização

O desembargador federal comentou também a Lei 4.302, que liberou a terceirização para todas as atividades das empresas e que foi sancionada pelo Presidente Michel Temer em março de 2017. “A atividade fim foi sempre mais política do que técnica. Na prática, são as atividades que estão inseridas no objeto social do Contrato das empresas”.

O magistrado enfatizou que a nova lei da Terceirização não autoriza a substituição do funcionário de CLT pelo prestador de serviços individual PJ. “É preciso cumprir a quarentena de 90 dias. Temos que combater o desvirtuamento. Em caso de fraudes, a empresa poderá ser responsabilizada e estará sujeita a aplicação de multas e demais sanções previstas na lei”, complementou.

“O maior problema que pode ocorrer para um empregador é perder o funcionário para a concorrência”.

Mesa II

Planejamento Tributário e Inteligência de Negócios na Área Hospitalar

Gilberto Luiz do Amaral - *Pres. do Conselho Sup. do Inst. Bras. de Planejamento e Tributação.*

Presidente da mesa: Luiz Aramicy Pinto - *Presidente da FBH*

Moderador: Tercio Kasten - *Presidente da Confederação Nacional de Saúde*



Gilberto Amaral e Tercio Kasten

O presidente da Confederação Nacional de Saúde – CNS, Tércio Kasten, que também presidiu a mesa, acrescentou que a carga tributária impacta cada vez mais os serviços privados da saúde. Lembrou ainda que a CNS conseguiu uma audiência em outubro do ano passado com o Ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha para tratar da isenção dos hospitais privados no projeto do PIS/Confins cumulativo e não cumulativo. O ministro foi interlocutor junto ao chefe da Receita Federal, Jorge Rachid, que prometeu que os hospitais não entrariam na margem cumulativa.

O Sistema Tributário Brasileiro é o mais complexo e caro do mundo, devido à quantidade de tributos, que são mais de 70, entre impostos, taxas e contribuições. Além disso, na avaliação de Gilberto Luiz do Amaral as alíquotas são muito altas e somam mais de mil, com médias superiores a 20% e bases de cálculo diversas. “A arrecadação de impostos no país corresponde a quase 35% do PIB e o administrador público ainda reclama da falta de dinheiro. O problema é que ele não consegue gerir de forma eficaz e ainda permite a corrupção”.

Outra dificuldade apresentada são as mais de 300 mil normas que regem o sistema tributário, com mudanças diárias, e a

própria burocracia, já que as empresas precisam cumprir mais de 100 obrigações acessórias para estar em dia com os fiscos.

O palestrante explicou que todas as transações financeiras, patrimoniais, com produtos e serviços são monitoradas pelo fisco brasileiro através de um modelo de inteligência fiscal, onde tudo que ocorre no mercado é mapeado com códigos que identificam as pessoas, empresas, transações, bens, mercadorias e serviços.

Gilberto Amaral explicou que os dados obtidos pelo fisco estão também à disposição da sociedade, podendo ser pesquisados pela Lei de Acesso à Informação. “Este conjunto de dados fiscais e tributários, quando analisados e cruzados, se transformam em informação”, explicou, acrescentando que as informações aplicadas a casos concretos se transformam em conhecimentos.

O advogado tributarista apresentou um resumo sobre o estudo que o Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT), do qual é diretor, preparou para a CNS e FBH, com uma radiografia da tributação do setor de Saúde. “Os dados demonstram que o setor de saúde recebe a carga mais elevada de tributos dentro do setor de serviços. A consequência é a elevação dos custos, o que leva muitas vezes, à inadimplência tributária”, explica.

No estudo, o IBPT demonstra que apesar da carga tributária média sobre o setor de Saúde ser de aproximadamente 25% do PIB do setor, os hospitais privados possuem uma carga tributária superior a 37% desse mesmo PIB.

No entanto, explicou que os hospitais podem possuir um grande percentual de crédito excedente para solicitar judicialmente nas ações de recuperação de impostos. O advogado calcula que a repercussão econômica das ações tributárias no caixa dos estabelecimentos de saúde privados seria em torno de 18% do faturamento anual.

“O Sistema Tributário Brasileiro é o mais complexo e caro do mundo”.

Mesa III

Fusões e Aquisições de Hospitais

Presidente da Mesa: Eduardo Oliveira - Presidente da Associação de Hospitais do Estado de São Paulo - AHESP

Moderador: Bruno Sobral - FBH



Composição da Mesa III.

O cenário atual do mercado de fusões e aquisições no setor de saúde no Brasil foi o tema de uma inédita palestra apresentada pelos advogados da empresa especializada nesse segmento de negócios.

Ao fazer uma análise do setor de saúde privada no Brasil os advogados destacaram que existe uma expectativa de aumento da demanda do setor. Um dos indicadores seria o crescimento do mercado da longevidade e a procura cada vez maior por serviços desse público. Por isso, sustentam que é esperada uma maior procura por atendimento e tratamento médico bem como soluções que atendam a essa nova necessidade.

Mesmo no período de recessão no país o setor de saúde tem atraído investidores, fato identificado pelo grande número de fusões e aquisições. Os especialistas apontaram que há outros fatores que demonstram que devem estimular esse tipo de negócio.

Um dos principais, segundo os advogados é a maior competitividade no setor, pois a mudança da legislação brasileira permite agora o investimento de recursos estrangeiros nos hospitais. E o movimento acontece principalmente através

dos fundos de investimentos que passaram a ter uma área dedicada e focada no segmento da Saúde. “Muitos fundos de Investimento “Private Equity” passaram a investir nesse setor. Devido à necessidade de recursos para expansão, crescimento e investimento em tecnologia os hospitais passaram a ter fundos de PE como uma opção de capital para crescer”, explicou Afonso Silva.

Outro desafio apontado pelos especialistas é o relacionamento com os planos de saúde. Na opinião dos advogados, existe uma necessidade de profissionalização do setor, pois o aumento dos custos para as empresas tem pressionado os planos de saúde e os provedores. “A profissionalização, desenvolvimento de produtos, monitoramento do atendimento, especialização ou ganho de escala são alguns dos exemplos de itens importantes”, destacaram.

Na segunda parte da palestra o advogado Nivaldo Mello explicou os desafios para as empresas e hospitais familiares num processo de aquisição, fusão ou de investimento e a necessidade de planejar tudo previamente. “O desafio maior é como trazer o investidor para uma determinada empresa, pois a percepção de riscos e da própria gestão são diferentes e podem provocar atritos”, explica, acrescentando que o empresário da saúde precisa estar preparado para debater tecnicamente e não emocionalmente.

Nivaldo Mello recomenda que a preparação da carta de intenções deve ser muito bem estruturada antes de apresentar todos os números relativos à gestão do hospital para o comprador em potencial.

O presidente da AHESP, Eduardo Oliveira, que foi o moderador da palestra, acrescentou no seu comentário final, a experiência profissional de conduzir o processo de venda do hospital do qual era sócio. “ Foi difícil constatar que as informações que achávamos que possuíamos da gestão do nosso hospital não eram as que o mercado exigia”, comentou, acrescentando que foi preciso começar o processo do zero.

“O empresário da saúde precisa estar preparado para debater tecnicamente e não emocionalmente”

Mesa IV

DRG e suas Aplicações na Assistência Médico-Hospitalar

André Alexandre Osmo - Consultor em Projetos em Gestão de Saúde e membro da Diretoria de Estratégia e Projetos do Hospital Sírio Libanês, em São Paulo.

Presidente: Yussif Ali Mere Jr. - Presidente do SINDHOSP

Moderador: Adelvânio Francisco Morato - Secretário Geral da FBH



André Osmo falou sobre o DRG

O consultor apresentou o sistema de Grupos Relacionados em Diagnósticos (GRD) que o Hospital Sírio Libanês implantou há 5 anos e se tornou, na sua avaliação, uma poderosa ferramenta de análise e base para desenvolvimento de informações estratégicas, de custos, de qualidade e implementação de novos modelos de remuneração.

André Osmo explicou que embora existam outros sistemas de agrupamento disponíveis no Brasil, criados com bases de dados locais, a experiência de mais de 40 anos no mundo e possibilidade de benchmarking com muitos países, levou ao HSL a eleger o APR (All Patients Refined) -DRG-3M como seu agrupador.

O consultor destacou que a avaliação da qualidade da assistência é fundamental em qualquer sistema de saúde. Através desta avaliação é possível aferir desde a identificação de pontos críticos a serem corrigidos até o desenvolvimento de novos modelos de remuneração com base nos resultados e valor entregue a população. “Há uma correlação direta entre modelos de remuneração e o produto entregue pelos hospitais à população”.

O diretor do Hospital Sírio e Libanês explicou em sua palestra que o modelo de remuneração dos serviços de saúde no mundo vem sendo repensado, pois a estrutura de remuneração possui forte influência no estímulo ao resultado da assistência e ao controle dos custos, podendo estimular ou frustrar ações ou estratégias assistenciais para melhoria desta qualidade. “Transformar a saúde num modelo sustentável é um desafio mundial”, assinalou.

Os indicadores adotados pelo Medicare nos EUA e outros países cada vez mais estão baseados na compra de serviços com base na entrega de valor. Segundo o consultor isso estimula as melhores práticas clínicas nas instituições, a redução das reinternações, efeitos adversos, infecções hospitalares e outros parâmetros que possam comprometer a segurança dos pacientes.

Destacou que o modelo DRG está consagrado desde a década de 80, em inúmeros países. Começou com estudos iniciais do grupo de pesquisadores da Universidade de Yale a partir de uma demanda do governo americano para poder comparar os hospitais do Medicare e assim desenvolver um modelo de remuneração mais coerente.

André Osmo revelou que a versão mais avançada, denominada APR-DR, é utilizada em outros países e também em alguns hospitais brasileiros, sendo sua base de análise validada por mais de 30 milhões de registros hospitalares no mundo, com um importante benchmarking internacional. “A este sistema agregou-se a versão IR-DRG com uso possível também na área ambulatorial e adotado por diversos países, inclusive mais de 100 hospitais do Chile e outros da América Latina, Oriente médio e Ásia”, complementou.

“Transformar a saúde num modelo sustentável é um desafio mundial”.

Palestra de Encerramento

Medicina Narrativa, Bioética e Humanização

Renato Battaglia - Presidente da Comissão de Bioética da OAB/RJ

Coordenação: Juiz Vitor Moreira Lima



Juiz Vitor Moreira Lima e Renato Battaglia

A prática médica atual vem sendo muito criticada, especialmente naquilo que se chama “relação médico-paciente”. Há uma inegável percepção, entre as pessoas, de que os médicos de hoje atendem muito rapidamente e não ouvem, ou pouco ouvem, seus pacientes, afirmou o advogado e médico, Renato Battaglia.

Na visão do palestrante, estes pacientes sentem-se, de modo geral, desassistidos e os estudiosos do atuar médico perceberam esta realidade. “A partir daí, começaram a surgir livros e artigos científicos pontuando a importância de se ouvir o paciente, valorizar sua narrativa”, explicou, acrescentando que esta tentativa de chamar a atenção do médico, para se comunicar melhor com seus pacientes, tomou a designação de “Narrativas Médicas”, ou “Medicina Narrativa”.

Renato Battaglia destaca que, na Antiguidade, aquilo que se conhecia como “Medicina”, ou “Cuidar do outro”, sempre se deu através de narrativas. Até porque, os registros escritos eram inicialmente inexistentes e escassos mesmo em épocas posteriores.

Depois de séculos em que se atribuía os males e doenças a “demônios” e “maus espíritos”, surgiu o grego Hipó-

crates (460-370 AC), hoje considerado o Pai da Medicina e autor do célebre juramento que fazem todos aqueles que se formam em Medicina. “Hipócrates apregoava a importância de “ir para a beira do leito, ouvir a história do paciente com muita atenção e observar atentamente os fatos”.

Na última parte da sua apresentação Renato Battaglia mostrou que a partir do séc. XVI, começa a segunda ruptura: a medicina-arte começa a se transformar na Medicina-ciência. Em contrapartida, acha que as pessoas começam a se queixar da medicina pouco humana, muito técnica, muito fria e distante de seus sentimentos, angústias, medos e emoções. “A sociedade hoje quer um médico muito preparado tecnicamente, mas que seja também muito atencioso, empático, mais “humano”.

A força do Código de Ética Médica

O juiz Vitor Moreira Lima, do TJ-RJ, complementou a apresentação do médico e advogado Renato Battaglia demonstrando que os profissionais de saúde e os advogados têm um notável, excepcional e primoroso instrumento que é o Código de Ética Médica, verdadeira “tábua de orientação” aos que praticam a atividade médica, possuindo força de lei, (3268/57), mas pouco conhecido e utilizado.

O magistrado lembrou que o novo Código foi criado pelo Conselho Federal de Medicina através da resolução Nº 1931/2009. Possui 25 princípios fundamentais, 10 normas diceológicas (direitos médicos), 118 normas deontológicas (relacionadas à ética do comportamento profissional) e 5 disposições legais.

Capacitação ético jurídica dos profissionais da saúde, uniformização de ações e atitudes e participação processual efetiva nas demandas frente à saúde pública utilizando o instrumento do novo Código de Processo Civil, são algumas propostas do magistrado para diminuir o número de processos na área de saúde.

“A partir do séc. XVI, começa a segunda ruptura: a medicina-arte começa a se transformar na Medicina-ciência”.

Depoimentos

Luiz Aramicy Pinto

Presidente da FBH



“O evento da AHERJ, na sua 17ª edição em Búzios, foi motivo de muita alegria para nós da FBH, graças à organização e ao temário apresentado que despertou o interesse em todos aqueles que compareceram ao evento, para ouvir, assimilar e discutir tudo o que foi apresentado. Foi uma rara felicidade dos que integraram a comissão científica da AHERJ elaborar a programação científica e também proporcionar uma recepção calorosa, principalmente para os participantes que vieram de outros estados. Mais uma grande realização da AHERJ”.

Fernando Boigues

Presidente do Sindhrio



“O Dr. Mansur José Mansur está de parabéns pela realização deste evento e pelo trabalho incansável que sempre empreendeu em defesa dos hospitais privados. Gostei muito do nível das palestras, pois os temas mostraram muito mais a prática, não só para vislumbrar um nirvana, mas também as dificuldades e as saídas para vencer a crise. Fizemos uma programação para um único dia muito boa. E as pessoas que participaram das mesas não fugiram dos temas e foram concisos e objetivos para nos mostrar que alguma coisa pode ser feita”.

Robertto Vellasco

Diretor da AHERJ



“Existe a necessidade, cada vez mais urgente, da união entre os participantes do setor de saúde privada para encontrar soluções que garantam não só a sobrevivência, mas também o futuro. Para isso, é que a AHERJ tem promovido esses encontros desde o início da década passada, num final de semana que proporcione a troca de conhecimentos e um debate saudável para encontrar propostas básicas”.

Armando Amaral

Presidente da FEHERJ



“O presidente da AHERJ, Mansur José Mansur, continua resgatando esse conhecimento do mercado que pouca gente tem nesse país. O setor vem passando por inúmeras dificuldades. E isso não é de hoje. Por isso, precisamos estar unidos para lutar por uma maior sustentabilidade do setor, firmando posição junto à ANS, os prestadores e também estarmos presentes na pressão junto ao legislativo para impedir que passem projetos que prejudiquem os hospitais”.

Tércio Kasten

Presidente da CNS



“O Encontro de Hospitais promovido pela AHERJ se torna, a cada edição, mais tradicional e de grande importância para o setor hospitalar brasileiro. Uma vez que ali estão sendo discutidos novas propostas e desafios que a área de saúde brasileira tem pela frente ano a ano. Um dos exemplos foi a questão da incidência dos tributos na área de saúde que está cada vez mais alta e é um dos responsáveis pela crise no setor. A palestra nos alertou para nos posicionarmos politicamente para decisões do governo mais favoráveis ao setor de saúde”.

Aziz Chidid Neto

Presidente do Grupo Memorial



“Quase 90% dos hospitais privados passam por muitas dificuldades, mas continuamos investindo num perfil de paciente de alta complexidade que dá sempre prejuízo, que é o paciente “deitado”, o paciente internado. No entanto, o paciente “em pé”, que é atendido no ambulatório, que é quem dá lucro, não está tendo a devida atenção dos gestores hospitalares. Um evento como esse é muito importante, onde nós vamos no detalhe do detalhe”.

Secretário Estadual de Saúde visita o evento



◆ Guaracy Bastos (advogado da AHER), Marcus Camargo Quintella, (vice-presidente da AHER), Sérgio D'Abreu Gama (secretário estadual de saúde RJ), Carlos Henriques Pinto Gomes (vice-prefeito de Búzios), Luiz Antônio de Souza Teixeira Jr (ex-secretário estadual de saúde – RJ), professor Sérgio Aquino (HUGG), Mansur José Mansur (presidente da AHER) e Fernando Ferry (diretor do HUGG).

O Secretário Estadual de Saúde, Sérgio D'Abreu Gama e o da gestão anterior, Luiz Antônio de Souza Teixeira Jr compareceram ao evento na programação do sábado a tarde. O ex-secretário destacou o desafio para a gestão da saúde no Estado do RJ em enfrentar o aumento da demanda, pois cerca de 700 mil usuários deixaram de utilizar os planos

de saúde, devido à crise financeira. Além disso, lembrou o esforço conjunto entre o sistema público e o da saúde suplementar para impedir a falência da Unimed Rio, o que iria impactar ainda mais o atendimento do SUS. “ Todos nós precisamos estar unidos e motivados para mudar o cenário da saúde no Estado”, concluiu.

VapoTherm
Hi-VNI[™]
TECHNOLOGY

Hi-VNI[®]: a forma refinada da terapia de alto fluxo



A tecnologia Hi-Vni[®] pode oferecer uma velocidade de ventilação três vezes maior que os umidificadores adaptados.

O equipamento exclusivo da White Martins, o Precision Flow[®], conta com a inovadora tecnologia Hi-VNI[®], que leva mais produtividade e qualidade para o seu hospital.

- Redução no tempo de internação e no número de intubações;
- Com montagem e ajustes fáceis, requer menos treinamentos;
- Mais segurança e autonomia para o paciente.

Agende uma visita com nosso Gerente de Aplicações e veja como levar essa inovação para o seu hospital.

www.whitemartins.com.br

Central de Relacionamento
0800 709 9000

WHITE MARTINS
PRAXAIR INC

O MUNDO ENSINA AS CRIANÇAS.
DEVERÍAMOS APRENDER COM ELAS TAMBÉM.

nave

ANS - nº 309222

Quer viver mais? viva mais. Simples, assim.

SAÚDE
ASSIM

VIVA MAIS

LIGUE PRA SUA SAÚDE: 21 2102 9797 | 21 2102 9787
WWW.ASSIM.COM.BR